



QUEM SÃO AS MULHERES DO CERRADO?



Como vocês percebem a contribuição das mulheres nas decisões de suas comunidades?

Por estarmos organizadas, articuladas e participando de formações, nos fortalecemos e partimos para desafios. Temos capacidade de enfrentar, discutir e dialogar com pessoas poderosas, enfrentando situações com coragem e garra. Tínhamos problemas no acesso à água, mas nos colocamos como guardiãs das nascentes e expulsamos empresários que queriam que dependêssemos deles para acessá-las. Agora, nosso território, que é protegido por lei, é preservado, tem água e é seguro, pois lutamos por isso. Se não batalhássemos em defesa do Cerrado, acabaríamos no êxodo rural. Não teríamos como sobreviver. O território é fortaleza, um meio de nos sentirmos seguras e esperançosas.

A luta das mulheres de comunidades tradicionais pelo território é também a defesa da biodiversidade e das fontes de água. Temos contribuições fundamentais nas decisões comunitárias sobre a proteção dos conhecimentos tradicionais. Repassamos o saber para outras gerações. Raizeiras, parteiras, benzedeiros, todas dominam vasto conhecimento sobre o uso tradicional da biodiversidade. Ainda cuidamos da água, pois a gerimos para a família. Consideramos vital nossa participação plena e efetiva em processos de tomada de decisão sobre a gestão ou regularização territorial.

Percebo o envolvimento das mulheres na busca por direitos e nas tomadas de decisão sobre o que é melhor para a comunidade. Conseguimos muitas transformações e algumas decisões nós que estamos mais à frente, como as questões de permanência na terra, do trabalho, dos plantios. Estamos conseguindo aos poucos, mas já percebemos as mudanças que estão acontecendo na nossa comunidade.



Maria Lúcia



Lourdes



Ginercina



Lucely

Nossa inserção política é simbólica, pois quem preside a associação é uma mulher. Sempre participamos de discussões, processos, espaços de decisão e reuniões. Além disso, o trabalho com plantas medicinais protagonizado pelas mulheres é muito forte aqui, pois a geração de renda na comunidade vem muito dele. Sobre a defesa do território, temos escrituras, mas há um fazendeiro que tomou nossa terra e hoje trabalhamos com o INCRA para recuperá-la e são as mulheres que acompanham boa parte desse processo.



Vocês percebem a geração de renda influenciando o empoderamento das mulheres em sua comunidade?

A unidade e organização são o que mais influenciam nosso empoderamento, além das trocas de experiências. Nossa renda ainda é pequena diante da coragem que tivemos para enfrentar os desafios. Mas, por menor que ainda seja, a geração de renda nos motiva. Nos preocupamos com nossa permanência no campo e com a segurança futura de nossas famílias, e a renda vem garantindo isso. Estamos conseguindo comercializar. Há boa vontade em trabalhar nos viveiros, na produção de polpa, na coleta dos frutos, nas roças e com o artesanato. Nos fortalecemos muito com a produção. Vamos nos manter e continuar vivendo aqui.



Maria Lúcia

A geração de renda influencia muito a autonomia e a auto-estima das mulheres, tanto no âmbito familiar como nas relações sociais que desenvolvem em suas comunidades. As mulheres ainda vivem sujeitas a situações de machismo, principal causa da violência doméstica, feminicídio ou sofrimento psicológico com exposição à violência ou abandono dos filhos. Projetos que promovem o protagonismo das mulheres na geração de renda proporcionam o nosso empoderamento, nos tornando lideranças locais com respeitabilidade, reconhecimento e encorajando outras mulheres.



Lourdes

Nosso trabalho tem sido muito importante. Quando a mulher foi tomando decisões, ela foi se destacando, melhorando a renda familiar e influenciando a administração financeira: o que, quando e como comprar. Ainda está em processo, mas percebemos gran-



Ginercina

melhoria na qualidade de vida das famílias das mulheres que se envolvem nos processos políticos.



Lucely

Cada uma vive do seu trabalho e tem seu próprio sustento, não é só o homem que tem sua renda aqui. Nós sempre fazemos alguma atividade que contribui com a renda familiar e isso faz com que todas saibam o que querem e o que precisam decidir.



Quais políticas específicas para as mulheres rurais vocês acham que precisam chegar em suas comunidades?

São várias políticas que deveriam chegar para empoderar as mulheres, como ter, em todas as estações do ano, algo que fortaleça nossa renda. A polpa de fruta, por exemplo, varia muito de acordo com a safra. Também políticas que fortaleçam e melhorem o artesanato das mulheres, como a construção de um espaço onde possam trabalhar, produzir e comercializar juntas. Também é preciso fortalecer a agroecologia, que dá sustentabilidade às famílias. Só que a falta de investimento é tão grande que não temos por onde começar. Hortas mandala, por exemplo, seriam boas soluções para cá. Se viessem programas voltados para agroecologia, as mulheres não precisariam sair para trabalhar em outros espaços.



Maria Lúcia

O PNAE e o PAA* devem ser aprimorados e revitalizados mesmo não sendo programas específicos para nós. O PNAE contribui para a boa alimentação escolar, o que alivia a preocupação das mães. O PAA beneficiaria mais as mulheres se as exigências sanitárias fossem mais flexíveis para a compra de produtos da sociobiodiversidade e se ampliassem o financiamento para a agricultura familiar gerida por mulheres. A demarcação das terras indígenas e a regularização dos territórios tradicionais são obrigações do Estado que nos beneficiariam também. Precisamos ainda aprimorar as políticas contra o feminicídio e a violência doméstica, com a criação de delegacias de mulheres rurais, a ampliação de medidas protetivas, direitos sobre pensão alimentícia e atenção aos serviços de saúde da mulher. É necessário que nos consultem



Lourdes

*PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar / PAA: Programa de Aquisição de Alimentos

na elaboração e implementação de políticas públicas, pois nunca somos ouvidas sobre nossas necessidades específicas de gênero.

Se tivéssemos um crédito especial para as mulheres e elas tivessem a liberdade sobre como utilizá-lo, mudaria muito a questão da renda, mais do que já está melhorando. Também é preciso políticas para cuidar melhor da propriedade, do meio ambiente e das nascentes que, inclusive, seriam geridas melhor por nós.



Cinercina

O que temos veio de nossa luta, mobilização e da busca por parcerias. As nascentes estavam secando, mas agora temos um projeto de reflorestamento. Mas há coisas que faltam, como a melhoria das estradas. Além disso, nossa maior demanda é a ação com o INCRA pra devolverem nossa terra.



Lucely



Como percebem os impactos das mudanças climáticas e como isso influencia o modo de vida da comunidade, especialmente das mulheres?

Houve a diminuição das águas e da agricultura. Por isso falo da agroecologia, pois é um sistema que pode salvar nosso modo de trabalho, que às vezes se perde com as invasões das grandes empresas. Alguns moradores passam a ser assalariados nelas e perdem o contato com a terra e com a forma de plantar. É preciso retomar isso, pois com as mudanças climáticas, se não for o sistema agroecológico, será impossível ter sustentabilidade. Outras questões são as chuvas descontroladas, que prejudicam a produção, o aumento do calor e o sumiço de algumas nascentes e até rios.



Maria Lúcia

Somos quem mais sente os impactos das mudanças climáticas, principalmente por causa da relação com a produção de alimentos e o uso da água. O regime de chuvas está alterado, o que impacta o preparo e o plantio. Em regiões onde ocorrem inundações por causa das mudanças, as mulheres se submetem a condições de sofrimento e vulnerabilidade extrema.



Lourdes

Tínhamos água abundante, agora ela é escassa. A estiagem é mais longa e os plantios estão reduzidos. E a mulher é quem mais sofre com isso, porque nós que gerimos a água dentro de casa, para a família, para os animais. Nosso trabalho dobra, precisamos reaproveitar a água, carregar baldes, levar mangueiras. Coisa que antes a gente não se afligia. Por isso que nos preocupamos mais com o ambiente, como cuidar das nascentes e matas. Cada vez mais a mulher precisa estar por dentro do que acontece em sua volta.



Ginercina

Há pessoas que não conseguem mais plantar e outras reduziram a produção por conta da diminuição da água com a ameaça das nascentes. Estamos nesse movimento para protegê-las, por meio de projetos*, plantando novas árvores e nos movimentando.

*Projeto com o DGM/FIP/Brasil



Lucely

Qual a relação de vocês com o Cerrado e o modo de produzir no bioma?

É profunda, de parceria, boa convivência e reconhecimento sobre o que o Cerrado representa para nós. O extrativismo que fazemos há centenas de anos serve de sustentação, fonte de alimento e renda, o que traz para as mulheres um forte sentimento com o Cerrado. Valorizamos a história de tudo que enfrentamos juntas para defendê-lo. Ainda vemos pessoas que querem continuar praticando seus modos de vida tradicionais extraíndo da natureza em sadia convivência. O Cerrado em pé e a biodiversidade viva fazem grande diferença.

Nossa relação com o Cerrado é profunda e natural. Dependemos dele para viver e cuidamos dele com nossos modos de vida. Ele mantém nossas culturas, tradições, nossos valores sagrados e ancestrais. Desde a paisagem natural, aos alimentos e remédios que extraímos de seus ambientes. Consideramos fundamental a conservação desse bioma que abriga povos e comunidades tradicionais, indígenas e agricultores familiares, detentores de conhecimentos tradicionais sobre o uso e manejo das plantas e das águas em nossos territórios.



Maria Lúcia



Lourdes

Amizade. Como amamos nosso Cerrado! Temos cuidado na colheita dos frutos, que a gente vende e come. Pegamos o que já caiu para não prejudicar o pé e vemos a época da colheita. É incrível a relação da mulher com o Cerrado. Aproveitamos também as plantas medicinais: fazemos chás e compartilhamos nossas produções. Gostamos de estar juntas no Cerrado. É uma vivência maravilhosa. Conhecemos o pé de caju doce, o baru que dá muito... O Cerrado é nosso dia a dia. Gostamos de sair, olhar, proteger.

Nossa relação é de preservar para manter o Cerrado em pé. Cultivar e continuar com as práticas de plantas medicinais. E queremos passar isso para os filhos e netos para que continue de geração em geração. A gente faz um manejo sustentável na coleta das espécies para não prejudicar nosso Cerrado.

O que o Cerrado significa para você e quais as prioridades para o bioma?

O Cerrado é tudo, pois não há como viver aqui sem pensar em tudo que nele existe: temos plantas medicinais, palmeiras para o artesanato, madeira para cercas e por aí vai. Não tem como falar de vida sem falar da vida do Cerrado, da sua vegetação nativa. Não há como estarmos vivos, se sustentando, sem existir a biodiversidade. Temos uma Unidade de Conservação decretada e, com a luta, vamos fortalecer e trazer mais políticas públicas. Isso não é um benefício só para nós, mas pro município, estado e pro Brasil. E as mulheres precisam ter reconhecimento, pois o Cerrado é mantido e preservado por nós.

É a manutenção de nossas vidas, pois nascemos e aprendemos a viver com ele, que nos provê abundantemente. Cito algumas prioridades amparadas por leis e por marcos legais, mas que não são respeitadas pelo Estado: parar o desmatamento, demarcar terras indígenas, regularizar territórios tradicionais e respeitar os direitos dos povos que existem e vivem no Cerrado.



Ginercina



Lucely



Maria Lúcia



Lourdes

Amo o Cerrado, cada árvore, cada pedacinho. Ele é muito importante, principalmente pelas águas. Quando manejamos nossas agriculturas e agroflorestas, sempre nos preocupamos em escolher qual árvore fica nesse lugar, qual a que vai nascer ali, o que vamos plantar aqui... O Cerrado é tudo pra mim! Cada dia buscamos ajudá-lo, porque sem ele como vamos viver? Cada ano, cada seca, ficamos pensando como vai ser, tudo está mudando, até o jeito das plantas com as devastações. Como será daqui a alguns anos? Por isso fazemos esse trabalho com cuidado: plantar a sangra d'água no lugar da sangra d'água, o baru no lugar do baru... Quando você vê um pé de caju florido, um pé de baru carregado, ou um pé de mangaba, passa um filme na nossa cabeça. Quero viver muito ainda para ver todos cuidarem melhor do Cerrado que existe aqui.



Ginercina

Temos que priorizar o cuidado com o Cerrado, pois as maiores nascentes de águas doce estão aqui. Ele precisa ser conservado não só por nós povos e comunidades tradicionais, mas por todo mundo que depende dessas águas para viver. O Cerrado para mim significa tudo: força, aprendizado, cultura e saúde.



Lucely



ISPN

INSTITUTO SOCIEDADE,
POPULAÇÃO E NATUREZA